

## RESUMO EXPANDIDO

### O FUTEBOL TABELA COM A POLÍTICA:

Futebol e as “Diretas Já” nos editoriais da Revista *Placar* (1982-1984)<sup>1</sup>

## EXTENDED ABSTRACT

### THE SOCCER PLAYS A ONE-TWO WITH POLITICS:

Soccer And “Diretas Já” Movement As Commented In The *Placar's* Magazine Editorials From 1982-1984.

ANDRÉ LUIS DOMINGOS<sup>2</sup>

A política, assim como o futebol, promove intensas discussões, sobretudo nos últimos anos no país, no qual os debates políticos se assemelham a disputa de uma partida de futebol, semelhantes aos torcedores de um clube, defendendo o seu partido ou ideologia, assim como a torcida defende seu time do coração. A expressão “tabela”, tão presente no mundo do futebol, para nós exemplifica a relação próxima que o esporte e a política possuem no Brasil, mais especificamente, a relação entre futebol e ditadura militar na década de 1970 e, especialmente para este estudo, 1980. O resumo aqui apresentado é parte da pesquisa realizada para a monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História e tem como foco essa “troca de passes” entre futebol e política, caracterizando a “tabela”, que falaremos a seguir.

Um exemplo desse engajamento e envolvimento de parte do universo do futebol com o movimento pelo voto direto é a “Democracia Corinthiana”, movimento iniciado no Sport Club Corinthians Paulista que, entre outras causas inerentes ao clube, era abertamente favorável ao movimento pelas eleições diretas. Posteriormente falaremos sobre essa “tabela” entre “Diretas Já”, “Democracia Corinthiana” e o papel desempenhado pela revista *Placar* neste processo.

A *Placar*, revista brasileira especializada em esportes, foi lançada em 20 de março de 1970 pela Editora Abril, pouco antes da Copa do Mundo realizada no

<sup>1</sup> Resumo expandido de monografia apresentada ao curso de História-Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) em outubro de 2021.

<sup>2</sup> Graduado em Gestão Pública pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e em História pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Atualmente discente do curso de Ciências Sociais-Bacharelado da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

México no mesmo ano, para preencher a lacuna de uma publicação nacional esportiva, cobrindo especialmente o futebol. Com o crescimento econômico do Brasil no começo da década de 1970 e a classe média consumista que se firmou nesse período, a publicação consolidou-se, especialmente aproveitando-se da repercussão do título mundial da seleção brasileira no torneio, como um “terceiro tempo”, espaço no qual os torcedores e leitores encontravam a possibilidade de continuar suas discussões sobre o futebol. Mesmo com tais dificuldades, a *Placar* tornou-se a maior publicação nacional sobre esportes na década de 1980 e uma das principais responsáveis pela cobertura e informações do futebol nacional e também internacional naquele momento.

Posto isso, *Placar* será utilizada como fonte histórica para entendermos como a publicação lidou e se posicionou diante do movimento das “Diretas Já”. Analisaremos os editoriais assinados por Juca Kfourri no período entre 04 de junho de 1982, último número (n. 628) da revista antes do início da Copa do Mundo de 1982, até 28 de setembro de 1984, último número (n. 749) da revista disponível *online* no ano de 1984. O recorte temporal deste estudo se dá entre os anos 1982 e 1984 justamente por ter sido neste período que essa “tabela” entre futebol e política se deu de maneira evidente, com a participação do futebol no movimento das “Diretas Já”, conexão singular que corrobora nosso argumento de um maior engajamento do futebol nos rumos da política nacional no início dos anos 1980.

Optamos por dividir este estudo em três capítulos, nos quais apresentaremos, comentaremos e discutiremos, de maneira geral, a bibliografia e as fontes selecionadas. No primeiro capítulo, intitulado “O futebol e seus valores, sentidos e definições”, discorreremos sobre a origem do futebol e a sua chegada ao Brasil, até o momento em que as primeiras discussões acerca da profissionalização começam a surgir, por volta de 1920-1930. Após essa breve primeira parte, nosso objetivo será discutir e analisar os significados que o futebol possui para a sociedade, sendo ele um espaço social e cultural no qual o brasileiro se identifica e se reconhece, onde pode encontrar o seu lugar de realização, uma compensação para o que não lhe é permitido em outros aspectos da vida social. Além disso, com toda sua importância cultural, social, política e identitária, o futebol passou a ser

cada vez mais objeto de atenção de vários políticos e governos, no Brasil e no mundo. Por conseguinte, faz sentido que o futebol seja utilizado enquanto um meio pelos governantes para alcançarem diversos objetivos específicos e abordaremos alguns deles, por exemplo, como o futebol serviu para políticos e governantes legitimarem suas ações no governo, relacionando-as com o sucesso conseguido pelo futebol. Por fim, serão feitas algumas considerações sobre o motivo pelo qual o futebol ter essa característica no país.

No segundo capítulo, “O contexto político do Brasil e a relação com o futebol na década de 1980”, analisaremos a crise vivida pelo país no início dos anos 1980 e, especialmente o movimento das “Diretas Já”, que canalizou as frustrações da população brasileira com um regime militar que já durava praticamente 20 anos e reivindicava o retorno do direito ao voto direto para eleições presidenciais no país. Além disso, discorreremos sobre a “Democracia Corinthiana” e como esse movimento, iniciado no Sport Club Corinthians Paulista, transcendeu os campos de futebol e associou-se ao movimento das “Diretas”, tabelando juntos para alcançarem seus objetivos.

Por fim, no terceiro capítulo, intitulado “A ‘tabela’ entre *Placar* e Diretas Já”, discorreremos sobre o papel desempenhado pela publicação esportiva no novo projeto político, no qual o futebol passava a ser uma ferramenta de mobilização da população nacional. O objetivo era criar uma nova identidade nacional, na qual o futebol era o meio pelo qual a sociedade brasileira seria mobilizada para auxiliar na superação do atraso político em que se encontrava o país. *Placar* colaborou para que isso pudesse acontecer e era nesse contexto que estava inserido o movimento das “Diretas Já”, reivindicando justamente a superação desse atraso por meio do voto direto para presidente. Para tanto, analisaremos os editoriais da publicação que citam direta ou indiretamente as “Diretas Já” e teceremos sobre eles alguns comentários e considerações, discutindo o papel que a publicação teve e a sua contribuição à campanha pelo voto direto para presidente da República.

A revista *Placar* começou a falar sobre as “Diretas Já” ainda no fim de 1983, mas de forma rápida e superficial. Foi somente no início do ano de 1984, com o interesse da sociedade cada vez maior pelo movimento, que a publicação passou

a falar mais sobre o assunto. No começo do ano repercutiu sobre o comício ocorrido em janeiro, mas o ponto máximo da cobertura se deu em abril, mês culminante da campanha pelo voto direto, principalmente na edição n. 727 de 27 de abril de 1984. Foi nela que a publicação tratou direta e incisivamente sobre as “Diretas Já” e evidenciou o seu apoio ao movimento, declarando a sua expectativa pela aprovação da emenda pelo voto direto para presidente. Sócrates foi um personagem fundamental para a revista neste sentido, sendo ele o exemplo, de jogador e também cidadão, a ser seguido pelos demais torcedores e também leitores da revista.

Em síntese, a publicação foi favorável ao movimento, apoiou e incentivou o movimento para os seus leitores/torcedores desde que começou a tratar sobre o assunto e mesmo após a reprovação da emenda, o discurso ainda era otimista em relação ao futuro no que diz respeito às eleições diretas no país.

**Palavras-Chave:** Diretas Já. Revista Placar. Política. Futebol. Redemocratização.

**Keywords:** Diretas Já. Placar's Magazine. Policy. Football. Redemocratization.